

FACULDADE INTEGRADA CETE – FIC GARANHUNS

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUCAS LENILSON FERREIRA

**IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS
NA PANDEMIA DE Covid-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

GARANHUNS – PE

2023

LUCAS LENILSON FERREIRA

**IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS
NA PANDEMIA DE Covid-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do
Curso, apresentado para
obtenção do título de enfermeiro
no Curso de E da
Faculdade Integrada CETE - FIC.

Orientador(a): Prof. MSc. JULIANNE MILENNA PADILHA ROLIM

**GARANHUNS-PE
JUNHO-2023**

LUCAS LENILSON FERREIRA

**IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS
EM ÉPOCA DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca
Examinadora para obtenção do
título de Enfermeiro, no Curso de
enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC.

Garanhuns, 26 de Junho de 2023.

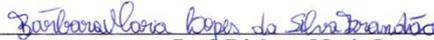
BANCA EXAMINADORA



Prof. Julianne Milenna Padilha Rolim - MSc - FIC- Orientador



Prof. Andreza Raquel Barbosa de Farias - Dra - FIC



Prof. Bárbara Maria Lopes - MSc - FIC

IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS NA PANDEMIA Covid-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor: Lucas Lenilson Ferreira

Coautor: Julianne Milenna Padilha Rolim

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe uma série de impactos na qualidade de vida dos enfermeiros. Esses impactos podem ser observados nos aspectos biopsicossociais que implicaram em sobrecarga de trabalho, exaustão, estresse, ansiedade, riscos de contaminação, desafios sociais e pessoais. Dessa forma essa pesquisa teve como objetivo analisar os impactos biopsicossociais na qualidade de vida de enfermeiros em época de pandemia através de uma pesquisa de revisão integrativa. A pesquisa foi realizada através das plataformas de dados: SciELO, BVS e LILACS e teve como descritores os termos: qualidade de vida; enfermagem e pandemia. Os dados coletados foram segmentados em tabelas que sinalizaram: ano de publicação, quantidade de artigos escolhidos por plataforma, estados e resumo dos artigos. Portanto os resultados encontrados nos artigos demonstraram que os impactos biopsicossociais na qualidade de vida dos enfermeiros pós-pandemia variaram, pois dependendo das experiências individuais e das circunstâncias específicas de cada profissional os impactos eram diferentes. No entanto, é possível considerar alguns aspectos gerais que puderam influenciar a qualidade de vida dos enfermeiros nesse período que foram: mudanças na demanda de trabalho, pouco tempo para recuperação física e emocional, impactos sociais e relacionais, reconhecimento, valorização, saúde mental e resiliência. Em resumo, os impactos biopsicossociais na qualidade de vida dos enfermeiros pós-pandemia envolveram aspectos físicos, emocionais, sociais e profissionais. Por isso é importante fornecer suporte contínuo, recursos e políticas que promovam o bem-estar e a saúde dos enfermeiros, reconhecendo sua contribuição e valorizando sua dedicação durante e após a pandemia.

Palavras-chave: enfermagem; pandemia; qualidade de vida

INTRODUÇÃO

Diante de estudos realizados no ano de 2019, verificou-se o surgimento do agente etiológico denominado SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus), que se estendeu pelo território da China tomando proporção mundial. Em meados de janeiro de 2020, o nível de contaminação deste vírus correspondia efetivamente a todo o mundo (QUADROS *et al.*, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu declaração de surto pelo novo coronavírus por ser um vírus letal que vinha acarretando internamentos e mortes em cadeia, instituindo o mesmo como problema de saúde pública(OMS, 2019).

Diante da escassez de vacinas no início da pandemia e de tratamentos eficazes, foram utilizadas as estratégias de distanciamento social como possibilidade de intervenção para diminuir o número de casos. Só em junho de 2020, foram 6.287.771 casos confirmados e 379.941 óbitos, principalmente na Europa e Estados Unidos. No entanto, a medida de distanciamento social para profissionais da área da saúde não foi uma possibilidade, especialmente para aqueles que estavam diretamente ligados a linha de frente da assistência (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Assim esses profissionais, tornaram-se alvos facilmente das vivências estressoras no contexto de pandemia como sobrecarga, cansaço mental, exposição a mortes em larga escala, falta de assistência, medo, agressões, ameaças, risco de serem infectados e incertezas que podiam influenciar de forma negativa no comportamento e bem-estar geral desses indivíduos, e que, conseqüentemente, podiam interferir de alguma maneira na sustentação e qualidade dos cuidados destinados a população (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

De acordo com uma pesquisa realizada pela Fiocruz (2021), os impactos causados durante a pandemia à saúde mental dos profissionais, principalmente da enfermagem, foram demonstrados por: perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse (11,7%), dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%), e alteração no apetite/alteração do peso (8,1%).

Tais impactos são denominados biopsicossociais, pois demonstram o conceito multidisciplinar de um adoecimento, abarcando as condições biológicas, psicológicas e os fatores socioambientais que levam um sujeito ao adoecimento. Na pandemia da Covid-19, todos os fatores implicadores de um adoecimento, nessa perspectiva foram encontrados e contribuíram para o surgimento de intercorrências devido as conseqüências do trabalho exaustivo na luta contra o SARS-CoV-2 (BARRETO *et al.*, 2021).

Da Luzet *et all* (2020) expuseram outros impactos causados na vida dos profissionais da enfermagem como lesões na pele causada por uso prolongados de máscaras de proteção, síndromes do sono, cansaço extremo, medo da morte, transtornos depressivos e de ansiedade, e prejudicado convívio familiar. Desse modo, sublinha-se que os profissionais de saúde, de

modo geral, constituem um grupo de risco para doenças psíquicas, pois estão submetidos a situações de estresse constante.

Fatores associados a condição de trabalho também impactam a vida do profissional da enfermagem, pois entende-se como condição de adoecimento a sua diversidade quanto a gênero, raça e classe que configuram marcadores sociais importantes para a análise do impacto biopsicossocial na vida desse profissional que esteve na linha de frente da Covid-19, e que ainda lida diariamente com as intercorrências do vírus. Portanto, o ambiente, a jornada de trabalho, equipe e condições de trabalho também contribuíram para os impactos biopsicossociais enfrentados por profissionais da enfermagem na época da pandemia da Covid-19 (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Portanto, este trabalho teve como objetivo compreender os impactos biopsicossociais causados em profissionais enfermeiros durante a pandemia da Covid-19, tendo em vista o aumento de doença e transtornos relacionados a situação do profissional em momentos de crise, bem como uma maior ampliação de produção acadêmica reflexiva capaz de sensibilizar o campo social sobre a qualidade de vida de profissionais da enfermagem.

PRODUZINDO CONHECIMENTOS SOBRE PANDEMIA E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

Pandemia da Covid-19

O novo coronavírus trouxe um desafio para o mundo, uma nova dimensão no gerenciamento de doenças infecciosas, com uma rápida propagação do vírus entre a população, iminência de morte, tempo de sintoma e impactos sociais devido a contaminação. (SANTOS *et al.*, 2021). Com isso, a pandemia da Covid-19 abalou todo o mundo em poucos meses, assolando vidas principalmente dos sujeitos que já possuíam algum tipo de doença crônica.

No final do ano de 2019, surgiram os primeiros casos advindos do “novo coronavírus”, uma versão mais contagiosa e letal comparada às demais da família Coronaviridae. Identificada como Covid-19, pelo ano de surgimento, a doença é causada pelo SARS-COV-2 e teve o primeiro alerta de surto em 31 de dezembro de 2019, pelo governo chinês de Wuhan (OMS, 2019).

A preocupação passou a aumentar progressivamente, pois a doença se difundiu em diversos países do mundo, chegando ao Brasil no mês de fevereiro de 2020. Logo após, a OMS decretou estado de pandemia (OMS, 2019).

Os veículos de imprensa noticiavam diariamente a procura excessiva pelos sistemas de saúde público e privado, equipes médicas e funcionários de hospitais atordoados e sobrecarregados, pessoas assustadas e amedrontadas. O Brasil chegou a registrar mais de 4 mil mortes em 24 horas causadas pela Covid-19. Assim, é possível entender que a doença causou uma crise na saúde, pública e privada, mundial, levando os profissionais da saúde, principalmente, a enfrentarem a difícil missão de combater em linha de frente a pandemia da Covid-19 (FERNANDEZ *et al.*, 2021).

Segundo Souza, Andrade e Carvalho (2021), em 2019, diante da pandemia foram evidenciados um dos maiores desafios para os profissionais de saúde e para toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Para lidar com as consequências da Covid-19, foi preciso criar estratégias e montar uma complexa linha de atendimento, além de políticas públicas de prevenção, contenção, diagnóstico e tratamento. Assim, verifica-se que os profissionais de saúde se tornaram um grupo de alto risco por estarem expostos diariamente ao vírus (SOUZA *et al.*, 2021).

Diante do crescimento acelerado dos casos de pessoas infectadas com a doença, os profissionais passaram a enfrentar longas jornadas de trabalho juntamente com poucos recursos e uma infraestrutura inadequada. Vários problemas acompanharam o avanço nos números de casos, a sobrecarga de trabalho, a falta de protocolos clínicos capazes de lidar com esse cenário, colocando esses profissionais em situações vulneráveis, gerando assim impactos na vida pessoal, tais como transtornos de ansiedade e outros sofrimentos psíquico (BITENCOURT; ANDRADE, 2020).

Impactos biopsicossociais na qualidade de vida de enfermeiros

A pandemia da Covid -19 impactou a vida de todos os indivíduos, causando adoecimento, problemas psicológicos, além da morte de milhares. A falta de tratamento seguro e de protocolos clínicos no enfrentamento da pandemia resultaram em quadros de adoecimento mental e sofrimento elevado. Tais desfechos, no entanto, foram tratados de maneira secundária, e subestimados dificultando a qualidade da assistência e o processo de enfrentamento de adoecimento psicológico (SOUZA *et al.*, 2021).

Diante disso, estudos retratam em detalhes o aparecimento de questões psíquicas e seus efeitos na qualidade de vida dos profissionais da saúde, os quais tiveram sua vida social, profissional afetada, e reorganizada diante do enfrentamento da Covid-19 (SOUZA *et al*, 2021).

Trabalhar em meio a uma pandemia requer dos profissionais e dos serviços uma estrutura consistente, capaz de comandar e controlar a tomada de decisões e as informações, permitindo que estes possam enfrentar a pandemia da melhor forma. Esta reflexão vislumbra a necessidade de trazer à tona a temática da saúde mental dos enfermeiros as consequências provocadas pela Covid-19 nesses profissionais ocasionaram, de forma progressiva, o aumento de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Os principais sintomas desses transtornos são ansiedade, episódio de pânico, fadiga, acúmulo de responsabilidades, e depressão (ENUMO; LINHARES, 2022).

A proteção da equipe de enfermagem é igualmente necessária aos cuidados prestados aos pacientes pois, se estes trabalhadores não estiverem em condições de desempenhar suas atividades, quem serão os responsáveis pelos cuidados? A equipe de enfermagem se apresenta durante toda a jornada de trabalho, situando-se diretamente em contato com o paciente, e cada trabalhador que adoece torna-se um risco para a população, já que, com seu afastamento, será um profissional a menos, sobrecarregando as equipes que continuam na batalha contra o vírus (DUARTE *et al.*2022).

O exercício do profissional de enfermagem é marcado por múltiplas exigências, como lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, a que se somam as condições desfavoráveis de trabalho e baixa remuneração. Esses fatores, em conjunto, propiciam a emergência de estresse, e até mesmo síndrome de Burnout, termo criado para descrever o desgaste físico e psíquico de profissionais que lidam no exercício de suas funções, com altos níveis de envolvimento emocional. Tal situação se mantém em setores públicos e privados, justificando a realização de estudos que ressaltem, em seus resultados, a necessidade de se dar maior atenção à saúde dos profissionais de saúde (ENUMO; LINHARES, 2022).

Desse modo, o ambiente hospitalar exige que o enfermeiro faça seu trabalho em um ambiente carregado de intensidade, lidando com o sofrimento, dor, e recuperações, óbitos, o que pode ser ainda mais intensificado nesse período pandêmico. Tudo isso favorece o surgimento de altos níveis de estresse, ocasião que se torna propício para o surgimento de sofrimento emocional nesses profissionais (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Com base nessa situação, um possível colapso na capacidade hospitalar e do sistema de saúde como um todo, torna-se palco de grande preocupação, principalmente quando reflete-

sesobre as limitações de leitos hospitalares, escassez de recursos humanos, materiais e dentre tantos outros elementos essenciais para o gerenciamento do surto (LUZ *et al.*, 2020).

Durante todos esses acontecimentos, houve um aumento da carga horária de trabalho, exaustão física, ausência de equipamento de proteção, alta transmissibilidade hospitalar e necessidade de tomadas de decisão eticamente difíceis sobre o racionamento de cuidados que podem mitigar em seu bem-estar físico e mental (SANTOS *et al.*, 2021). Estudos afirmam, que a resiliência pode ser mais comprometida por ter que praticar o isolamento e refletir na perda de apoio social, por representar riscos de infecção a amigos e familiares. Outros estressores ainda podem ser citados, como gravidade dos pacientes, números limitados de ventiladores mecânicos e leitos de UTI (SANTOS *et al.*, 2021).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa de literatura, a qual objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo Echer (2001), a revisão da literatura serve para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, bem como para compor as abstrações e a nas argumentações do pesquisador.

A pesquisa bibliográfica é parte indispensável ao trabalho acadêmico pois, sendo a pesquisa bibliográfica aquela que busca abranger a bibliografia já tornada pública, fruto de pesquisas anteriores, objetiva-se subsidiar a pesquisa com dados, categorias e conceitos já propostos por outros pesquisadores (MARCONI; LAKATOS, 2017b).

Pesquisando em base de dados

A coleta de dados foi realizada através de um levantamento de artigos nas bases de dados Portal Scielo Brasil e Plataforma de periódicos, Base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS). Para o levantamento dos artigos, foram utilizadas listagem por assunto, título e palavras, a partir dos

termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), (COVID-19 and enfermeiros and biopsicossocial).

A seleção dos artigos foi estabelecida a partir do emprego dos seguintes critérios de elegibilidade: artigos originais; disponíveis em textos completos; publicados nos anos de 2020 a 2022; português como idioma de publicação; já os critérios de exclusão foram artigos de revisão, editoriais e manuais clínicos. Os indicadores bibliométricos analisados foram ano de publicação, local de estudo, área de conhecimento, tipo de publicação, tipo de estudo e população.

Definições dos termos de pesquisa

Foram pesquisados os “descritores”, da temática discutida utilizado a base de dados do sistema DeCs que está localizada na plataforma virtual da Biblioteca de Saúde (BVS). A busca dos descritores na referente plataforma deu-se por ser a única a possui o sistema Thesaurus, onde se apresentam de forma organizada facilitando a forma de filtrar artigos que coincide com a temática.

A partir das pesquisas da temática foram encontrados os seguintes termos:

Quadro 1: Definições a partir do Thesaurus da BVS

Descritores	Sentido
QUALIDADE DE VIDA	Conceito genérico que reflete preocupação com a modificação e o aprimoramento dos componentes da vida, ex. ambiente físico, político, moral e social, bem como saúde e doença.
ENFERMAGEM	Campo da enfermagem voltado para promoção, manutenção e restauração da saúde.
PANDEMIA	Epidemia de doença infecciosa que se disseminou para vários países, com frequência mais de um continente e que afetou geralmente um grande número de pessoas.

Fonte: elaborado pelos autores

Buscando as evidências em plataforma de dados

As plataformas escolhidas deram-se através da facilidade de acesso aos dados, simplificando as pesquisas de forma objetiva dentro dos conceitos básicos da temática abordada. No que se discute a pesquisa, observou-se as seguintes plataformas

- 1) SciELO – *ScientificElectronic Library Online*: por apresentar uma grande variedade de trabalhos brasileiros, dessa forma, tornando-se primordial para a pesquisa.
- 2) BVS – Base de dados Biblioteca Virtual em Saúde: a plataforma possui um apanhado geral de pesquisas de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros.
- 3) LILACS – Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde: plataforma que possui uma quantidade importante de artigos publicados na área da saúde.

Revisão e seleção dos estudos de forma criteriosa

Ao realizar a pesquisa nas bases de dados com os indexadores escolhidos, foram encontrados uma quantidade total de 13 artigos na plataforma SciELO e foram selecionados quatro para utilização no trabalho, 12 artigos na plataforma BVS e após escolha restaram três e oito na plataforma LILACS que afunilados junto a temática escolheu-se três, considerando-se o período de 2020 a 2022, artigos publicados em português e originais publicados em textos completos.

Dessa forma, foram criados quadros informativos descrevendo e selecionando os artigos por categorias: quantidade de artigos por plataforma, ano de publicação e estado publicado. Segue abaixo os quadros para melhor definição dos dados encontrados.

Quadro 2: Quantidade de artigos encontrados por plataforma

PLATAFORMA	QUANTIDADE
SciELO	4
BVS	3
LILACS	3

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 3: Revisão e seleção dos artigos por ano de publicação

ANO DE PUBLICAÇÃO	SciELO	BVS	LILACS
2020	-	1	1
2021	2	1	1
2022	2		1

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 4: Revisão e seleção dos artigos por estado de publicação

ESTADO	SciELO	BVS	LILACS
Bahia	-	1	-

Minas Gerais	1	-	-
São Paulo	1	1	-
Rio Grande do Sul	-	-	1
Pernambuco	1	-	-
Rio Grande do Norte	1	-	-
Mato Grosso	-	-	1
Mato Grosso do Sul	-	-	1
Alagoas	-	1	-

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 5: Artigos por título, autores e objetivo do estudo

Nº	Título do artigo	Autores	Objetivo do estudo
A1	Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da Covid-19	DE QUADROS, Alexander. FERNANDES, Morgana Thais Carollo. ARAÚJO, Bárbara Rodrigues. CAREGNATO, Rita Catalina Aquino.	Refletir sobre os desafios enfrentados pela enfermagem durante a pandemia Covid-19, nos serviços de saúde, onde a categoria profissional foi abalada.
A2	Repercussões da Covid-19 na Saúde Mental dos Trabalhadores de Enfermagem	DA LUZ, Emanuel Mancio Ferreira. MUNHOZ, Oclaris Lopes. MORAIS, Bruna Xavier. GRECO, Patrícia Bitencourt Toscani Greco. CAMPONOVARA, Silviamar. MAGNAGO, Tânia Solange Bosi Souza Magnago.	Analisar a repercussão e agravos na saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente na prevenção contra a Covid-19.
A3	Saúde Mental e Trabalho no Contexto da Pandemia por Covid-19: Proposta para Vigilância em Saúde.	DE SOUZA, Suerda Fortaleza. ANDRADE, Andréa Garboggini Melo. DE CARVALHO, Rita de Cássia Peralta	Observar as repercussões da saúde mental dos profissionais de enfermagem em período de pandemia em seu contexto de trabalho.
A4	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	SANTOS, Karina Márcia Rodrigues. GALVÃO, Maria Helena Rodrigues. GOMES, Sávio Marcelino.	Obter uma análise sobre os sintomas depressivos e transtornos de ansiedade nos profissionais de enfermagem que tiveram uma atuação constante e

		SOUZA Talita Araujo. MEDEIROS Artur de Almeida. BARBOSA, Isabelle Ribeiro.	no combate ao período pandêmico, notando que a uma prevalência das condições de trabalho como o maior causador de danos.
A5	COVID-19 e seus impactos aos profissionais de saúde atuantes na pandemia	BARRETO, Claudio Manoel da Silva. LESSA, Milena dos Anjo Costa. SANTOS, Tainá da Costa Nunes. ANDRAD E, Ana Fátima Souza Melo. ANDRADE, Felipe Tavares. TELES, Weber. De Santos. SILVA, Max Cruz. TORRES, Ruth Cristina. BARROS, Ângela Maria Melo Sá. AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha. SILVA, Rute Nascimento JÚNIOR, Santos Paulo Celso Curvelo. CALASANS, TaíssaAlice Soledade.	Identificar os danos causados aos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da pandemia Covid-19, e os impactos causados na sua vida social vendo que a equipe de enfermagem foi a mais afetada por estarem ligados diretamente ao cuidado aos pacientes infectados.
A6	Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus	DUARTE, Maria de Lourdes Custodio. SILVA, da Daniela Giotti. BAGATINI, Mariana Matti Correia.	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19.

A7	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza. SOARES, Catharina Matos. SOUZA, Ednir Assis. LISBOA, Erick Soares. PINTO, Isabela Cardoso de Matos. ANDRADE, Laís Rezende. ESPIRIDÃO, Monique Azevedo.	Tem como objetivo sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais
A8	A Saúde Mental dos Enfermeiros Durante a Pandemia da Covid-19	RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino Ramos. TOMASCH EWISK-BALEM, Jamila Geri. BALEM, Edson Luiz Devos. CASTANEIRA, Janaína Sena. TOESCHER, Rodrigo Liscano.	Caracterizar as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos enfermeiros observando que não há um preparo um cuidado psicológico voltado aos profissionais.
A9	Pesquisa Analisa o Impacto da Pandemia Entre Profissionais de Saúde.	LEONEL, Felipe.	Identificar os agravos que prejudicaram a saúde dos profissionais mediante aos dados coletados em meio a pesquisas realizadas.
A10	Contribuições da Psicologia non Contexto da Pandemia da Covid-19.	ENUMO, Sônia Regina Fiorim. LINHARES, Maria Beatriz Martins.	Discutir as alterações na vida de todas as pessoas que vivenciam a pandemia, relatando alterações no corpo no cérebro e na cognição, causando preocupação aos estudiosos.

Fonte: Elaborado pelas autores

Breve apresentação dos resultados encontrados

Após as análises realizadas e focadas em cada aspecto destacado, buscou-se então verificar entre os artigos encontrados, todos os apontamentos achados sobre os impactos biopsicossociais na vida de enfermeiros pós pandemia da Covid-19.

Ao enfrentar a pandemia do Covid-19 observa-se aumentos de TMC tendo como os principais a ansiedade, episódio de pânico, fadiga acúmulo de responsabilidade e depressão (ENUNO; LINHARES, 2022).

Os impactos biopsicossociais na qualidade de vida dos enfermeiros na pandemia podem variar dependendo das experiências individuais e das circunstâncias específicas de cada profissional. No entanto, é possível considerar alguns aspectos gerais que podem influenciar a qualidade de vida dos enfermeiros nesse período.

Em decorrência da vivência direta com os casos de Covid-19, muitos enfermeiros enfrentaram dias caóticos enfrentando horas e horas de trabalho com EPIs que, muitas vezes lesionavam os seus corpos. Neste período que tomava proporção preocupante frente a um vírus desconhecido, observou-se que a saúde mental dos profissionais enfermeiros foi afetada de modo significativo (SOUZA *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa realizada pela Fiocruz (2021), verificou-se a prevalência de distúrbios de perturbação do sono, a irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral a incapacidade de relaxar/estresse, dificuldade de concentração ou pensamento lento, perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia, sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida e alteração no apetite/alteração do peso.

Da Luz *et al.* (2020) relata outros impactos decorridos na vida dos profissionais da enfermagem, tais como lesões na pele causada por uso prolongado EPI, síndromes do sono, cansaço extremo, medo da morte, transtornos depressivos e de ansiedade, e convívio familiar prejudicado.

Souza *et al.*, (2021) destaca que a assistência aos profissionais enfermeiros que tiveram sua vida social e saúde psicológica abalada de uma forma geral, são muitas vezes negligenciadas onde os mesmos estavam suscetíveis ao processo de negativismo e os aspectos causados em seu bem-estar de vida.

A pandemia da Covid-19 trouxe uma série de impactos na qualidade de vida dos enfermeiros. Esses impactos podem ser observados em diferentes aspectos, a exemplo da carga de trabalho e exaustão em que, os enfermeiros enfrentaram um aumento significativo na carga de trabalho devido ao aumento no número de pacientes infectados. Eles tiveram que lidar com longas horas de trabalho, turnos extras e falta de descanso adequado. Essa carga excessiva

pode levar à exaustão física e mental, afetando a qualidade de vida e a saúde dos enfermeiros.(DUARTE *et al.*, 2022).

A pandemia trouxe também um ambiente de trabalho altamente estressante para os enfermeiros. Eles enfrentaram o medo constante de contrair o vírus, a preocupação com a segurança de seus entes queridos e a sobrecarga emocional de lidar com a doença e a morte dos pacientes. O estresse crônico e a ansiedade podem ter um impacto negativo na qualidade de vida dos enfermeiros (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Outro fato importante é que o enfrentamento diário da doença, do sofrimento e da morte de pacientes podem ter um impacto emocional significativo nos enfermeiros. Eles podem vivenciar traumas, estresse pós-traumático e esgotamento emocional, afetando negativamente sua saúde mental e qualidade de vida(LUZ *et al.*, 2020).

No que tange os desafios pessoais e sociais, a pandemia também trouxe desafios pessoais e sociais para os enfermeiros. As restrições de distanciamento social e isolamento podem afetar suas relações pessoais, levando à solidão e à desconexão social. Além disso, a falta de tempo para cuidar de si mesmos e a necessidade de equilibrar o trabalho com a vida pessoal podem ser desafiadoras, interferindo na qualidade de vida geral (SANTOS *et al.*, 2021).

Destacando assim,Enumo e Linhares (2020) reforçam que a atividade dos profissionais de enfermagem tem que lidar diariamente com a dor, sofrimento, morte e perdas, também enfrentam os baixos valores de remuneração salarial, qualidades insalubres dos locais de trabalho, proporcionando fatores de estresse ou até mesmo a síndrome de Burnout.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se através dos dados referidos pela Fiocruz (2021), que a pandemia da Covid-19 trouxe impactos significativos na vida de muitos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros. Esses impactos podem afetar a qualidade de vida dos enfermeiros em diversos aspectos biopsicossociais.

Nas condições biológicas entendeu-se que os enfermeiros que atuavam na linha de frente do combate à pandemia, estavam expostos ao risco de contrair a doença. Essa condição por si só gerou ansiedade, medo e estresse relacionados à própria saúde e à possibilidade de transmitir o vírus para seus entes queridos. Além disso, o aumento da carga de trabalho, turnos prolongados e a falta de descanso adequado resultante em fadiga física, cansaço e esgotamento.

Em relação aos fatores psicológicos a pandemia teve um impacto psicológico significativo nos enfermeiros. Eles enfrentam situações desafiadoras e estressantes diariamente, lidando com a doença, sofrimento e morte de pacientes. Essas experiências levaram ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e exaustão emocional. A falta de suporte emocional adequado e a sobrecarga de trabalho podem agravaram esses problemas. (SOUZA *et al.*, 2021)

E quanto aos fatores sociais, a pandemia também afetou a vida social dos enfermeiros. Devido às medidas de distanciamento social e restrições impostas para conter o vírus, muitos enfermeiros tiveram suas interações sociais limitadas. Levando-os ao isolamento social, sentimentos de solidão e dificuldades para equilibrar o trabalho com a vida pessoal e familiar.

Além desses impactos negativos, é importante reconhecer a resiliência e o compromisso dos enfermeiros em fornecer cuidados de qualidade durante a pandemia. É fundamental que sejam implementadas estratégias de suporte e cuidado para mitigar os impactos biopsicossociais, como oferecer apoio psicológico, garantir condições de trabalho adequadas, promover o autocuidado e a resiliência, além de fornecer recursos para lidar com o estresse e a sobrecarga emocional. (DUARTE *et al.*, 2022).

Dessa forma é de extrema importância verificar que os enfermeiros desempenharam um papel essencial no enfrentamento da pandemia, e é necessário reconhecer e apoiar sua saúde e bem-estar para que possam continuar fornecendo cuidados de qualidade e preservando sua própria qualidade de vida, ofertando aos mesmos condições de trabalho adequadas e cuidados em saúde mental.

É fundamental que os enfermeiros recebam apoio adequado para enfrentar esses impactos biopsicossociais. Isso inclui o acesso a programas de suporte psicológico, recursos para o autocuidado, treinamento sobre manejo do estresse, fornecimento de equipamentos de proteção individual adequados e a promoção de um ambiente de trabalho saudável. Além disso, políticas organizacionais que priorizem a saúde e o bem-estar dos enfermeiros são essenciais para mitigar os efeitos negativos da pandemia em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, Silvana Maria; ANDRADE, Cristiane Batista. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1013-1022, 2021.
- DA LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira *et al.* Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.html>. Acesso em 28 de ago. 2022.
- DA SILVA BARRETO, Cláudio Manoel *et al.* COVID-19 e seus impactos aos profissionais de saúde atuantes na pandemia: Um estudo teórico reflexivo. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 8, pág. e17610817169-e17610817169, 2021.
- DE QUADROS, Alexander *et al.* Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748>. Acesso em 30 de ago. 2022.
- DE SOUZA, Suerda Fortaleza; ANDRADE, Andréa Garboggini Melo; DE CARVALHO, Rita de Cássia Peralta. Saúde mental e trabalho no contexto da pandemia por covid-19: proposta para vigilância em saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. especial 1, p. 125-139, 2021..
- DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2020.
- ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20**, 2001.
- ENUMO, Sônia Regina Fiorim; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200110, 2020.
- FERNANDEZ, Michelle *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 30, 2021.
- LEONEL FELIPE; Pesquisa analisa o impacto da pandemia ente profissionais de saúde, <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>.
- MARCONI, M. & Lakatos, E. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8. Ed. São Paulo: Atlas
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

OMS. Constituição da Organização Mundial de Saúde. 1946. Disponível em Organização Mundial da Saúde (OMS). Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS). Folha Informativa COVID-19.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20200276, 2020.

RIBEIRO, Gabriela Pereira. a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. 2022.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.